

Uma reflexão sobre a abordagem dos conteúdos de Geografia do Brasil no ensino fundamental: a partir da análise do livro didático

Una reflexión sobre el enfoque de Geografía del contenido de Brasil en la educación básica: a partir del análisis de libros de texto

A reflection on the approach of Geography of Brazil content in basic education: from the textbook analysis

Sueley Luana da Silva

Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão
sueley_luana@hotmail.com

Carmem Lúcia Costa

Profa. do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão
clcgeo@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre como vem sendo abordado os conteúdos de Geografia do Brasil no Ensino Fundamental, a partir da análise do livro “Projeto Araribá: Geografia” do sétimo ano da rede pública de ensino. São reflexões embasadas em uma pesquisa desenvolvida no curso de Especialização em Geografia do Brasil pela UFG/CAC no ano de 2012. O homem desde a sua existência realiza inúmeras atividades e ações através de seu trabalho as quais contribuem para produção e reprodução do espaço. A geografia é uma das disciplinas do ambiente escolar que proporciona a compreensão destas transformações ocorridas no espaço geográfico brasileiro e suas atuais paisagens. Nesta perspectiva, ao tecer esta discussão queremos demonstrar a importância dos conteúdos ministrados na disciplina de geografia e a maneira que eles vêm sendo trabalhados em sala de aula, quando o professor se prende ao livro didático. O professor de geografia através do ensino aprendizagem pode despertar em seus alunos habilidades de análises, que viabilizem a elaboração de conceitos e valores que estimulem a modificar suas atitudes em relação ao meio, contribuindo para uma sociedade justa e sustentável, e consciente de seus direitos e deveres.

Palavras-chave: Geografia; ensino; ambiente escolar.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo proponer una reflexión sobre cómo ha sido abordado contenido Geografía de Brasil en la escuela primaria, del libro de análisis "Araribá Proyecto: Geografía" el séptimo año de la enseñanza de la red pública. Son reflexiones basadas en la investigación desarrollada en el curso de especialización en Brasil Geografía de la UFG / CAC en 2012. El hombre desde su existencia lleva a cabo numerosas actividades y acciones a través de su trabajo que contribuyen a la producción y reproducción de espacio. La geografía es uno de los temas en el ambiente escolar que proporciona una comprensión de estos cambios ocurrieron en el espacio geográfico de Brasil y sus paisajes actuales. En esta perspectiva, a tejer este debate queremos demostrar la importancia de los contenidos en la disciplina geografía y la forma en que se está trabajando en la clase cuando el profesor tiene que ver con el libro de texto. El profesor de geografía en la enseñanza aprendizaje puede despertar en los estudiantes las habilidades de análisis, lo que permitirá el desarrollo de conceptos y valores que promuevan un cambio de actitud hacia el medio ambiente, contribuyendo a una sociedad justa y sostenible, y consciente de sus derechos y deberes.

Palabras clave: Geografía; educación; entorno escolar.

Abstract

This article aims to propose a reflection on how has been approached Brazil's Geography content in elementary school, from the book of analysis "Araribá Project: Geography" the seventh year of teaching public network. Are reflections based on research developed in the course of specialization in Brazil Geography of the UFG / CAC in 2012. The man since his existence performs numerous activities and actions through his work which contribute to the production and reproduction of space. Geography is one of the subjects in the school environment that provides an understanding of these changes occurred in the Brazilian geographical space and its current landscapes. In this perspective, to weave this discussion we want to demonstrate the importance of the contents in geography discipline and the way they are being worked on in the classroom when the teacher is related to the textbook. The geography teacher by teaching learning can awaken in students analysis skills, which will enable development of concepts and values that encourage change their attitudes towards the environment, contributing to a just and sustainable society, and conscious of their rights and duties.

Keywords: Geography, Education, School Environment.

Introdução

O artigo a seguir é parte de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2012, no curso de Especialização em Geografia do Brasil, pela Universidade Federal de Goiás, Regional de Catalão, sendo produto da revisão bibliográfica sobre o ensino de Geografia e as novas temáticas, como Cavalcanti, Callai, Costa, Demo, Giroux, Moreira entre outros e a análise das disciplinas escolares e conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia através do livro didático. Todos os livros didáticos do sexto ao nono ano da segunda fase do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino foram consultados, no entanto, analisamos o livro “Projeto Araribá: Geografia” da editora Moderna, 2ª edição São Paulo do sétimo ano, sendo o que se propõem a estudar a Geografia do Brasil.

Nesse sentido, a presente reflexão demonstra o potencial da educação em meio à sociedade e a contribuição da disciplina de Geografia a partir de seus conteúdos no ambiente escolar para a formação da consciência crítica de seus alunos sobre as desigualdades que permeiam o espaço geográfico brasileiro. Ainda existem algumas representações sociais que são produzidas historicamente que desmerecem determinados grupos na sociedade e contribuem para as relações de poder desiguais, a partir da classe social, sexualidade, raça, gênero e cultura.

Diante da importância da disciplina de Geografia no ambiente escolar é necessário analisar como vem sendo trabalhado os conteúdos geográficos quando o professor desenvolve suas aulas apoiando-se somente no livro didático.

Sobretudo os atuais e futuros educadores da Ciência Geográfica têm que fazer com que seus alunos percebam todo o dinamismo da sociedade brasileira, para que eles consigam ter uma visão em relação à questão da preservação das diferenças sociais e do combate contínuo da desigualdade social, pois a partir de então, estaremos em busca do pleno exercício da cidadania.

Espaço geográfico brasileiro e o potencial da educação

Na perspectiva de compreender como a Geografia no ambiente escolar, através dos seus conteúdos, colabora para uma formação de um cidadão consciente de seus deveres e direitos, iniciaremos apresentando as desigualdades sociais que permeiam o espaço geográfico brasileiro e o potencial da educação em promover uma sociedade mais justa.

Vivemos em uma sociedade globalizada voltada para o consumismo desenfreado que acaba por produzir novos valores, conceitos que são disseminados por redes de poderes articulados que visam à expansão do capital.

A globalização se intensifica a partir da década de 1980 com o avanço das tecnologias de satélites, sistemas de coordenadas e microcomputadores, impulsionando a exportação e importação de mercadorias entre os países, como também investimentos entre várias economias. Portanto, multinacionais expandem-se em vários países em desenvolvimento que oferecem mão de obra barata, matéria prima e benefícios fiscais, como exemplo, o Brasil. O processo de industrialização no Brasil deu - se de forma dependente de capitais internacionais, o que gerou uma profunda dependência externa e desequilíbrios sociais. De acordo com Costa (2011):

Neste contexto, muitas foram às transformações na sociedade brasileira durante o século XX e XXI, destacando-se as mudanças na estrutura produtiva do país com a industrialização rápida, acompanhado pela urbanização que concentrou as pessoas nas cidades onde o modo de vida e as exigências do capital industrial e comercial impunham uma reestruturação nas políticas públicas de educação com objetivo de universalizar o acesso ao conhecimento, principalmente através de cursos técnicos com objetivo de formar a mão de obra para o trabalho na sociedade em urbanização. (COSTA, 2011, p. 2).

A autora contribui destacando o acelerado processo de urbanização das cidades, muitas pessoas migraram do campo para a cidade em busca de um emprego, mas o mercado industrial necessitava de mão de obra qualificada.

Nesta perspectiva, percebemos que todas as pessoas no espaço geográfico brasileiro são chamadas a participar deste mundo globalizado, com várias tecnologias que proporcionam conforto e viabilidade de acesso a informações nacionais, regionais e locais, um mundo em conexão; entretanto, existe uma parcela da sociedade que não consegue usufruir destas tecnologias, esta realidade acaba, então, por produzir um cenário de desigualdades sociais.

Compreendemos que a participação do individuo neste mundo globalizado está ligado às condições econômicas que acabam por incluir e excluir determinadas pessoas, portanto os movimentos sociais lutam contra estas relações desiguais presente nesta organização sócio espacial. Conforme Noe (1997):

A globalização pode ser explicada como um processo no qual se produz uma tendência à homogeneização de valores e com padronização de formas de pensar e de agir. Mas as tensões e complexidades da era do globalíssimo

implicam dimensões tais como: integração e fragmentação, diversidade e desigualdade. (NOE, 1997, p.33).

O autor nos chama a atenção para elementos importantes encontrados nesta sociedade globalizada, como, integração, fragmentação, diversidade e desigualdade. Como integrar as diversidades culturais? Entendemos que estas plurais identidades que se constituem no espaço devem ser respeitadas e reconhecidas, e não integradas; são muitas contradições que devem ser analisadas. Pois cada indivíduo ou grupos sociais têm suas particularidades culturais, econômicas e sexuais, portanto, não há possibilidade de padronizar as formas de pensar e agir.

Desta forma, este processo de globalização juntamente com a industrialização trouxe profundas contradições ao modelo do desenvolvimento social, de um lado o desenvolvimento industrial a partir de endividamento externo e por outro a repressão à população brasileira, através de elevados impostos, arrocho salarial sobre a classe trabalhadora. Estas contradições trazidas pelo sistema global expressaram-se através do aguçamento das lutas sociais e políticas na sociedade brasileira.

Sendo assim, algumas insatisfações deram origem a vários movimentos sociais, geralmente estes se constituem de camadas populares que lutam por determinados ideais, como por exemplo, as greves dos operários com objetivos de melhorias no salário e condições de trabalho, a luta dos camponeses para a realização de uma reforma agrária no Brasil, as reivindicações de pessoas que se sentem excluídas e discriminadas, bem como mulheres, homossexuais, lésbicas, índios, negros entre outros.

Diante disto, vivemos em um cenário de exclusão, desigualdade, discriminação e intolerância às diversidades culturais e sexuais. Este cenário é repleto de movimentos sociais, são grupos que lutam por um espaço na sociedade, seja no mercado de trabalho, nas universidades, acesso a moradia, por igualdade de gênero, raça e cultura. Neste sentido, são lutas conflituosas travadas em busca da igualdade de direitos em uma sociedade marcada de desigualdade.

A partir desse contexto, analisamos qual é o desafio atual da educação neste cenário de desigualdade, discriminação e exclusão. Assim, Luckesi (1992, p. 48) contribui com a discussão demonstrando as possibilidades de uma democratização a partir da educação. “Preende demonstrar que é possível compreender a educação dentro da sociedade com seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela democratização”.

Nessa perspectiva, procuramos mostrar o poder da educação na transformação da sociedade, demonstrando o seu potencial em eleger uma cidadania, no entanto é preciso superar algumas mazelas políticas e lacunas econômicas. De acordo com Libâneo apud Costa et al, 2011:

A escolarização é um dos requisitos fundamentais para o processo de democratização da sociedade, entendemos por democratização a conquista, pelo conjunto da população, das condições materiais, sociais, políticas e culturais que lhe possibilitem participar na condução das decisões políticas e governamentais (LIBÂNIO apud COSTA, p. 04).

Sendo assim, a educação pode ser vista como uma das oportunidades de desmistificar alguns pré-conceitos e valores que são reproduzidos pelo processo acumulativo ao longo da história da formação da sociedade brasileira.

A educação pode ajudar os alunos a se tornarem pessoas críticas e conscientes de seus direitos e deveres em relação à sociedade, pois a lei só beneficia os cidadãos que sabem usufruí-la. Conforme Paulo Freire apud Brandão “vivemos sob o primado de uma desigualdade “estrutural”, um dos nossos deveres enquanto educadores é torná-la um conhecimento.” (2006, p. 55).

Deste modo o professor(a) é uma das peças fundamentais para que a transformação ocorra, pois ele(a) é sujeito(a) de grande importância na produção do conhecimento, colaborando para que seus(as) alunos(as) formem-se cidadãos e cidadãs críticos(as) e atuantes capazes de se livrar de dominações e subordinações. Nesse sentido, de acordo com o documento de introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais são princípios gerais da educação;

Eleger a cidadania como eixo da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem àqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que os favoreçam. Isso se refere aos valores, mas também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva (BRASIL, 1997).

Contudo, entendemos que a educação escolar é um dos principais agentes que viabiliza a discussão sobre cidadania e os direitos humanos. A ausência desta discussão nas escolas acaba por reproduzir conceitos predominantes que são excludentes. Entre as disciplinas que colaboram com a discussão no ambiente escolar está a Geografia. De acordo com Ministério da Educação (MEC) apud Costa (2011, p.79):

A Geografia tem um tratamento específico como área, pois esta oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção do espaço [...].

A partir do exposto acima percebemos que é proposto à Geografia Escolar o papel de conscientização dos sujeitos e suas transformações decorrentes de fatores culturais, econômicos, políticos e naturais, proporcionando aos alunos uma compreensão desta realidade a qual eles(as) estão inseridos(as).

A Geografia no ambiente escolar e a análise do livro didático.

A Geografia é uma ciência ampla e inovadora, com várias temáticas de estudo, como a ação do homem e da mulher sobre a natureza, o meio ambiente e paisagens naturais, população, sociedade, política, economia, cultura dentre outros, os quais estão relacionados às categorias geográficas: Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem.

Diante da sua amplitude, os conteúdos geográficos são trabalhados de forma fragmentada no livro didático, e muitos(as) professores(as) ensinam os conteúdos de geografia presos simplesmente ao livro didático, sendo seu principal recurso utilizado.

Na perspectiva de analisar este principal recurso utilizado pelo(a) professor(a) em sala, consultamos os livros de geografia do sexto ao nono ano da segunda fase do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino e percebemos que o livro didático do sétimo ano é o que se propõe a estudar a geografia do Brasil. Desse modo, analisamos o livro “Projeto Araribá: Geografia” da editora Moderna, 2º edição São Paulo do sétimo ano, sendo necessário destacar o texto inicial do livro:

Neste ano você vai estudar de forma mais detalhada a Geografia do Brasil. Aprenderá como se formou o território brasileiro, suas características naturais, sua economia, informações sobre vários lugares, entre outros temas. Também vai conhecer um pouco da população brasileira, que resulta da mescla de povos e culturas diferentes. No decorrer dos estudos, verificará que no Brasil se produz muita riqueza. Contudo, nem todos usufruem dessa riqueza, pois parte da população é privada das condições mínimas de sobrevivência. Você vai perceber que o Brasil é um país marcado por diferenças naturais, sociais, econômicas e culturais. Com o professor, você e seus colegas vão realizar um trabalho em que a participação e a opinião de todos serão muito importantes para a compreensão dos diferentes aspectos da realidade brasileira. (2007).

Após a análise dos conteúdos trabalhados, tecemos tais considerações: O livro é dividido em VIII unidades com os referidos temas: Unidade I - Território

Brasileiro, Unidade II - A população Brasileira, Unidade III – Industrialização e Urbanização do Brasil, Unidade IV – Região Norte, Unidade V – Região Nordeste, Unidade VI – Região Sudeste, Unidade VII – Região Sul e Unidade VIII – Região Centro Oeste.

A linguagem do livro é de fácil compreensão, encontramos algumas fotografias, mapas, tabelas e gráficos que facilitam a compreensão do aluno, os movimentos sociais foram trabalhados de forma breve, retratando os enfrentamentos dos índios, negros e dos trabalhadores sem terra no decorrer dos séculos, sumariamente existem outros grupos sociais que também deveriam ser citados no livro, como: grupos que lutam por igualdade de gênero e reconhecimento a diversidade. São grupos que merecem ser reconhecidos pelos(as) alunos(as), pois estão à mercê da violência e discriminação.

No entanto, percebemos que as temáticas abordadas no livro didático são de forma desarticulada e fragmentada por unidades, evidenciando a necessidade de que o professor de Geografia faça uma articulação dos conteúdos e uma relação com o cotidiano de seus alunos(as). De acordo Costa e Boaventura (2008, p.07): “Outra consideração que é feita ao ensino de Geografia refere-se à qualidade do processo no qual o professor se insere”, pois uma boa aula de Geografia depende muito do desempenho do(a) professor(a) do que da qualidade do livro utilizado.

Dessa forma, o professor(a) não deve se prender somente ao livro didático ao ministrar suas aulas, há necessidade de se buscar outras fontes de pesquisa, como revistas, jornais, artigos e outros.

Neste contexto de ensino aprendizagem percebemos que a Geografia que se ensina nas escolas muitas vezes é meramente uma representação de mapas, relevo e vegetação ou então um ensino de concepção de vida e sociedade. Conforme Moreira, assim, na “Geografia do Brasil que se ensina” há um “Brasil que se ensina” que é uma concepção de Brasil e de sociedade brasileira. (1987, p.103).

É preciso transformar este ensino de Geografia que há nas escolas, pois a geografia é uma ciência importante na compreensão da formação da sociedade brasileira, que possibilita a visualização de todo esse dinamismo entre o meio natural e o desenvolvimento sócio econômico, que são elementos que formam determinados espaço. Então o(a) professor(a) tem que superar este ensino com base apenas no livro didático formado de representações e descrições. Conforme Fernandes (2003):

A imagem, entretanto, que se tem da aula, para muitos, é a imagem da morte. Aquele lugar fúnebre onde toda vida deixou de existir, onde apenas foram paralisados os movimentos em torno dos objetos imobilizados pela desesperança, onde o professor foi completamente esvaziado de sua autoestima e agarra-se ao livro por detrás de sua mesa infestada de cupins [...] (FERNANDES, 2003, p. 18).

Infelizmente, esta realidade colocada pelo autor desestimula a aprendizagem do aluno, e o ambiente escolar passa a ser visto como um lugar, fúnebre, árduo e desagradável, quando na verdade deveria ser um local de interação da realidade dos(as) alunos(as) com os conteúdos expostos, estimulando a investigação.

Tal prática é preocupante, quando se percebe que muitos(as) alunos(as) apresentam desinteresse pelos conteúdos geográficos e pouco rendimento no ambiente escolar devido aulas onde o professor senta detrás da mesa e somente se preocupa em transmitir os conteúdos do livro e não dialoga com seus alunos na perspectiva de despertar a o senso crítico e a busca pelo conhecimento.

Portanto ensinar geografia não é somente explicar aos(as) alunos(as) o que uma favela ou gueto, é preciso que os alunos visualizem e compreendam através do ensino aprendizagem toda essa estrutura e a segregação de determinados grupos em áreas marginalizadas. Segundo Costa (2011):

É preciso considerar que o espaço geográfico é a herança da história das sociedades humanas, formadas por homens e mulheres, de sua economia e de sua cultura, portanto qualquer espaço geográfico construído em alguma parte da superfície tem historicidade (COSTA, 2011, p. 82).

Neste contexto, esta herança histórica deve ser trabalhada nas aulas de Geografia no ambiente escolar, pois no espaço geográfico brasileiro ainda existem algumas representações sociais que invisibiliza determinados grupos na sociedade e geram relações de poder, a partir da classe social, sexualidade, raça, gênero e cultura.

Diante disso, compreendemos o importante e difícil papel do(a) professor(a) em viabilizar aos seus alunos(as) aulas que demonstre a realidade da sociedade brasileira, de forma que eles(as) percebam a realidade na qual estão inseridos. Nesse sentido, Callai salienta:

Consideramos que a leitura do mundo é fundamental para todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania. Queremos tratar aqui sobre qual a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; e escrever, aprendendo a escrever o mundo. (CALLAI, 2005, p.228).

Compreendemos que ler o mundo é conseguir visualizar o que está exposto no nosso cotidiano, é desvendar a realidade de determinadas paisagens que são produzidas a partir do econômico, cultural e político.

Esta leitura de mundo proporciona a identificação de algumas tradições e valores que unem as pessoas, desenvolvendo alguns grupos sociais em determinado espaço. Nesse contexto, Moreira (2007, p.105) contribui: “A geografia é uma forma de leitura do mundo”.

28

Assim, a escola juntamente com a disciplina de Geografia tem um importante papel na formação da leitura de mundo dos(as) alunos(as), importância que aumenta em uma sociedade, que cada vez mais, impõe uma leitura pronta e acabada de mundo, que dita as normas e regras a serem seguidas, mas que não garante o direito à vida digna, a inclusão, a cidadania, ao espaço para todos e todas.

Desta forma, Cavalcanti (2008, p. 97) contribui que é “necessário tomar posições sobre as finalidades sociais da Geografia numa determinada proposta de trabalho, é preciso que ele saiba pensar criticamente a realidade social e que se coloque como sujeito transformador dessa realidade.” Questões como a diversidade cultural e sexual colaboram para um debate transformador da realidade atual, promovendo o respeito às diferenças.

De igual forma percebemos que o sentido de ensinar Geografia para crianças, jovens e adultos é justamente despertar o raciocínio e ajudar a formular conceitos sobre determinados conteúdos. Nesta perspectiva devemos levar em consideração a grande importância do ensino da Geografia para a sociedade, uma vez que seus conteúdos podem contribuir para o desenvolvimento do senso crítico do aluno(a), auxiliando na descoberta do espaço em que vive. Assim, Luchiari demonstra que:

A geografia passa exercer um papel importante no currículo escolar, pois é dotada de conhecimentos múltiplos sobre o desenvolvimento da sociedade os alunos devem ser dotados de habilidades necessárias ao conhecimento do mundo e tudo que a ele se relaciona, eles devem ser dotados também de um senso crítico capaz de compreender um mundo heterogêneo, de transformações extraordinariamente rápidas devido ao grande avanço tecnológico e todas as conseqüências. (LUCIARI, 2004, p.143).

Percebe-se que muitas pessoas são excluídas da sociedade por serem de uma classe, etnia, cor, gênero, condição social, opção sexual. Neste contexto, é preciso proporcionar um discurso aberto sobre gênero, sexualidade e diversidades culturais nas

escolas, através do ensino de Geografia e outras disciplinas, no intuito de combater a discriminação e desigualdade, reproduzindo uma sociedade mais justa, assim como está escrito Constituição Federal do Brasil.

Perante a Constituição as pessoas devem ser tratadas de forma igualitária, pois constitui objetivo fundamental da nossa República Federativa construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Além disso, é prevista na Constituição que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (Brasil, 1988).

No entanto, observamos que uma grande parcela da população não usufrui de tais direitos, ou nem sabe que são portadoras de direitos, isto é notável diante do cenário de discriminação e desigualdades sociais no Brasil.

Portanto, todos(as) os(as) brasileiros(as) são sujeitos portadores de direitos e deveres que devem ser usufruídos e respeitados sempre. De acordo com Cury (2002, p.16), “Conhecer a legislação é, então, um ato de cidadania e que não pode ficar restrito aos especialistas da área como juristas, bacharéis e advogados.” Nesse sentido, compreendemos que um dos desafios para o avanço da democratização é conhecer a nossa legislação e o ensino de Geografia deve contribuir para o debate.

As leis não nasceram ao acaso, elas surgem de fenômenos sociais e lutas que se articulam em meio à sociedade em busca de uma igualdade social.

Neste sentido, devemos levar em consideração a grande importância do ensino de Geografia para a sociedade, uma vez que seus conteúdos podem contribuir para a formação do senso crítico do(a) aluno(a).

Considerações finais

Após a realização deste artigo consideramos que o ambiente escolar é um local privilegiado para se inserir a discussão sobre os enfrentamentos presentes no espaço geográfico brasileiro de alguns grupos sociais que estão vulneráveis à discriminação e exclusão, por pertencerem à determinada classe econômica, de gênero, cultura e raça. Neste sentido, percebemos que este debate no ambiente escolar pode interferir no posicionamento das pessoas sobre a vida cotidiana e seus enfrentamentos.

A ausência deste debate nas escolas acaba por reproduzir conceitos predominantes que são excludentes.

De igual forma, percebemos o importante papel da Geografia enquanto disciplina escolar para a formação de alunos(as) – sujeitos(as) críticos e atuantes nesta sociedade capitalista marcada pela desigualdade.

É necessário que os alunos(as) através do ensino aprendizagem percebam que eles(as) são sujeitos portadores de direitos que devem ser respeitados sempre. Sumariamente as aulas de Geografia através de seus conteúdos podem estimular o ato de cidadania, formando cidadãos(ãs) compromissados(as) com a luta por uma sociedade mais justa e solidária, superando algumas formas de exploração e discriminação.

Neste sentido, o professor é uma das peças fundamentais para que a transformação ocorra em meio à sociedade, pois ele é sujeito de grande importância na produção do conhecimento, colaborando através do ensino aprendizagem para a construção da cidadania, superando as possíveis lacunas de materiais didáticos produzidos para o trabalho nas escolas que temos hoje.

Desta forma, esse artigo contribuir para o debate, demonstrando o poder da educação sobre a transformação da sociedade e o potencial da disciplina de Geografia em eleger uma cidadania através dos seus conteúdos. No entanto, para que isto seja possível, é preciso superar algumas mazelas estruturais, como o ensino fragmentado dos conteúdos nas aulas de Geografia, onde professor(a) ao ministrar suas aulas se prende somente ao livro didático.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Professor Reflexivo na Escola Cidadã: dez idéias sobre Pedagogia de sala de aula em Paulo Freire. In: **Sala de Aula: desafios e perspectivas para a produção do saber**. Ed. UCG, Goiânia, 1006, p.49-59.

BOAVENTURA, Analice Costa; COSTA, Carmem Lúcia. **Construindo Espaços: Um Estudo sobre Gênero dentro da Disciplina Geografia no Ambiente Escolar**. Texto elaborado a partir da bolsa do Prolicem 2007 – 2008 na Universidade Federal de Goiás, Catalão.

BRASIL, Constituição da República do. 1988.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais: Ensino de quinta a oitava série.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, Vol.25, n 66, p.227-247, maio/Ago.2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação inicial e continuada em Geografia: trabalho pedagógico, metodologias e (re) construção. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida. SOUZA, Vanilton Camilo de. (org). **Formação de Professores: reflexão do atual cenário sobre o ensino de geografia.** Goiânia: NEPEG, p.43-63.

COSTA, Carmem Lúcia. A Presença e Ausência do Debate de Gênero na Geografia do Ensino Fundamental e Médio. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero.** Ponta Grossa, v.2, n.2, p.76-84, ago. dez. 2011.

_____, Carmem Lúcia; SANTOS, Heliany, Pereira dos; VALE, Suzana Alves. **A Ausência da Temática Gênero nos Cursos de Licenciatura.** In: II Simpósio Nacional Gênero e Interdisciplinaridades: Gênero, Trabalho e Identidades, 2011, Catalão, Anais.

COSTA, Cláudia Lúcia da; SANTOS, Rosselvelt José. **Gênero e Diversidade no Processo de Ensino – Aprendizagem de Geografia na Escola Municipal Maria Barbara Sucena em Catalão – GO.** In: II Simpósio Nacional Gênero e Interdisciplinaridades: Gênero, Trabalho e Identidades, 2011, Catalão, Anais.

COSTA, Polliana Pereira da; OLIVEIRA, Nara Lúcia de Souza; LIMA, Taciane Rodovalho de. **Os movimentos Feministas e a Cidadania no Livros Didáticos.** In: II Simpósio Nacional Gênero e Interdisciplinaridades: Gênero, Trabalho e Identidades, 2011, Catalão, Anais.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERNANDES, Manoel. **Aula de Geografia e algumas crônicas.** Campina Grande: Bagagem, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1992.

LUCHIARI, M. T. D. P. A (re). Significado da paisagem no período contemporâneo In. ROSENDHAL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato (org). **Paisagem, imaginário e espaço.** Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2001.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso (para a crítica da Geografia que se Ensina).** Ed. Dois Pontos, Rio de Janeiro, 1987.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e onrologia do espaço geográfico.** São Paulo: Contexto, 2007.

NOE, Alberto. **Globalização, revolução científico – técnico e a universidade.** Avaliação, Campinas, 2007, Vol.2, nº2.

Recebido para publicação em dezembro de 2014
Aprovado para publicação em fevereiro de 2015